

Aeroporto vira *point* de lazer

Reformado e ampliado, atrai muito mais do que passageiros

HELENA MADER

Cenário de encontros, despedidas e do vai-e-vem incessante de passageiros, o Aeroporto Juscelino Kubitschek está se tornando também um novo centro de lazer e entretenimento dos moradores da cidade. A reforma e ampliação das instalações, além da inauguração de dezenas de lojas e de um complexo de quatro cinemas, tem atraído muita gente em busca de um novo local para se divertir.

Quem investiu em um estabelecimento no Aeroshopping não reclama dos resultados. Os empresários estão vendo o movimento crescer e o local se firmar como um *point* da cidade.

Cerca de R\$ 210 milhões foram investidos para a ampliação do aeroporto. O valor engloba os gastos com edificação, infra-estrutura e equipamentos do novo shopping e também da segunda pista de pouso e decolagem, que deve ficar pronta até dezembro.

A necessidade urgente de obras no aeroporto surgiu da crescente demanda dos passageiros que passam pela capital. No ano passado, cerca de 6,8 milhões de pessoas transitaram pelos corredores do local. A expectativa é que, até o final do ano, esse número che-



REPOUSO no novo mirante: R\$ 210 milhões investidos na reforma que a 8 milhões.

O movimento aumentou muito e os concessionários que se instalaram no Aeroshopping estão satisfeitos com a demanda crescente. Para movimentar ainda mais a área, vamos consolidar o aeroporto como um espaço cultural, com apresentações musicais e exposições – garante Lillian Neves, superintendente do aeroporto.

Os músicos locais têm prioridade na seleção para se apresentar no espaço, mas até exposições do Fotoarte foram realizadas no térreo do aeroporto.

Grandes redes como as lanchonetes Bob's e Giraffa's e os chocolates Copenhagen abriram filiais no shopping recém-inaugurado. As mesas distribuí-

das pela nova praça de alimentação do aeroporto ficam cheias durante quase todo o dia.

O gerente operacional da rede Giraffa's, Marijone Ribeiro, garante que o crescimento da filial, aberta há apenas quatro meses no aeroporto, está acima das outras lojas da cadeia.

O desempenho desta filial superou todas as nossas expectativas. As vendas tem crescido cerca de 25% ao mês, e esperamos que esse número aumente ainda mais até o final do ano – explica Marijone.

Outro empresário satisfeito com as vendas é Giovanni Romano, proprietário da Kopenhagen. Em abril, ele inaugurou a sexta loja de rede em Brasília e está contente com o local escolhido.



PRAÇA da alimentação: quem investiu em lojas no aeroporto colhe lucros e não se arrepende

O Aeroshopping tem um ótimo potencial para negócios como este. Pessoas de alto poder aquisitivo circulam pelo local, tanto passageiros como moradores da cidade. Os clientes da loja têm se mostrado muito satisfeitos com o espaço e esperamos ampliar as vendas ainda mais com a abertura de outras lojas no shopping – garante Giovanni.

A inauguração de quatro salas de cinema também impulsiona o movimento do local. Passageiros fazendo escala na cidade ou cinéfilos que saem de Brasília para aproveitar o novo espaço de exibição são o público-alvo. O proprietário da rede, Marcos Farani, garante que cerca de 7 mil pessoas por mês passam pelas salas de exibição.

O Aeroshopping é uma área de lazer sofisticada e com grande potencial. O espaço

tem um ótimo astral e o movimento dos cinemas está acima do esperado. Quem passa pelo aeroporto sempre tem um aspecto nostálgico, lembranças de pessoas que partiram ou de reencontros. Tudo isso forma um ambiente muito agradável – avalia Farani.

Quem passa pela primeira vez pelo aeroporto ampliado se surpreende com a arquitetura arrojada e com a organização do novo espaço. O médico Achilles Lemos voltava das férias em Bariloche e teve que aguardar cerca de nove horas até pegar o voo para Araguaína, no Tocantins.

Durante a espera, aproveitei para assistir a um filme e almocei no shopping do aeroporto. O espaço é um dos mais modernos que já visitei no país – contou o médico, à vontade em um dos bancos do Aeroshopping.

Apesar da distância, quem sai do Plano Piloto em direção ao aeroporto não tem do que reclamar. A estudante Amanda Costa, de 22 anos, mora na Asa Norte e virou frequentadora do shopping.

Aqui, à noite, só tem gente bonita e, durante o dia, é super agradável. O único problema é a dificuldade de estacionar – explica a jovem.

A superintendente do aeroporto, Lillian Neves, garante que a Infraero já solicitou que o Detran e a Polícia Militar tomassem providências para reorganizar o trânsito no local. A idéia é evitar os estacionamentos em fila dupla para desbloquear as saídas estratégicas. Novos estacionamentos também podem ser criados para aliviar a escassez de vagas na região.